

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS  
GESTÃO PÚBLICA

JONATAS VARELLA DA CRUZ BAPTISTA

OS DETERMINANTES DO VOTO: UMA ANÁLISE  
DO PRIMEIRO TURNO DAS ELEIÇÕES DE 2018  
PARA GOVERNADOR NO ESTADO DE MINAS  
GERAIS

Belo Horizonte

2018

JONATAS VARELLA DA CRUZ BAPTISTA

OS DETERMINANTES DO VOTO: UMA ANÁLISE  
DO PRIMEIRO TURNO DAS ELEIÇÕES DE 2018  
PARA GOVERNADOR NO ESTADO DE MINAS  
GERAIS

Monografia apresentada à Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial à obtenção do título de graduação.

Orientador: Prof. Dr. Felipe Nunes (UFMG).

Coorientador: Neylson Crepalde, PhD candidate (UFMG)

Belo Horizonte

2018

## AGRADECIMENTOS

A formatura de uma graduação marca dois momentos de igual importância. O fim de uma etapa e o início de outra. A concretização deste sonho é marcada por um caminho repleto de desafios, que só puderam ser ultrapassados com o inestimável apoio de meus familiares, sobretudo dos meus pais, Rosilene e Gilvan, e meu irmão, Davi. Agradeço também a minha namorada, Isabela Henriques, que foi o presente que ganhei do curso e contribuiu para tornar essa jornada mais leve e prazerosa, além de estar presente em todos os momentos difíceis e de desespero. Aos amigos, por todos os momentos de lazer e apoio, meu muito obrigado. Devo ressaltar a importância dos professores e dos líderes profissionais com que tive a oportunidade de trabalhar, são verdadeiros mestres que puderam transmitir com sabedorias seus conhecimentos. Estendo meus agradecimentos aos meus atuais colegas de trabalho da Quaest, que estiveram ao longo desse ano contribuindo para meu crescimento em todos os aspectos. Em especial, devo ressaltar meu professor, orientador, chefe e mentor Felipe Nunes que, por razões que até hoje desconheço, foi responsável por me abrir as portas para o mercado de trabalho e carreira acadêmica. Também devido a ele, tive a oportunidade de conhecer meu Coorientador, Neylson, que, como um irmão de fé, só tenho a agradecer a Deus por sua vida. Um exemplo de Cristão, profissional, amigo e homem a ser seguido. Chego ao fim dessa etapa com a certeza de ter evoluído como cidadão e com muito anseio de exercer a gestão pública com paixão e afinco. A Deus, toda graça, autor da vida e responsável por todas as oportunidades postas a mim. “Alegrem-se sempre no Senhor. Novamente direi: Alegrem-se!” Fp.4:4

## **RESUMO**

Em qualquer retrospectiva do ano de 2018 o principal acontecimento será as eleições para Presidente, Governador, Senadores e deputados. Em meio a crise política e econômica, as eleições de 2018 foi marcada por uma das mais polarizadas. Tendo em vista a importância do assunto, o presente trabalho busca contribuir para as análises acadêmicas sobre os resultados eleitorais. O objetivo geral do estudo é investigar quais foram os determinantes do voto para governador do estado de Minas Gerais. Será analisada a eleição do primeiro turno, considerando especificamente o voto em Fernando Pimentel. Para isso, o trabalho propõe uma análise quantitativa da última pesquisa eleitoral realizada pela Consultoria Quaest em Minas, de forma a estimar razões de chance condicionais de voto em Pimentel. Através dos dados, foi possível perceber que o voto em Fernando Pimentel está fortemente associado a intenção de voto para o presidente da república, o sentimento partidário e o desempenho de sua gestão frente ao governo de Minas entre os anos 2014 a 2018. Sendo assim, observamos relação entre as variáveis determinantes do voto em Minas Gerais com as principais teorias de comportamento eleitoral, que foram iniciadas na América do Norte em meados dos anos 50. O trabalho busca contribuir para entender o comportamento político dos mineiros, após os últimos conturbados anos no cenário político como um todo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Comportamento eleitoral, Determinantes do voto, Eleição, Partidos políticos, Políticos e Eleições para Governador de Minas Gerais.

## **ABSTRACT**

In any retrospective of the year 2018 the main event will be the election for presidency, government, congress. In the middle of political and economic crisis, the year 2018 was marked by one of the most polarized elections. Considering the importance of the subject, the present work seeks to contribute to the academic analyzes on the electoral results. The objective of the study is to investigate the determinants of the vote for governor of the state of Minas Gerais. It will be analyzed the election of the first round, specifically considering the vote in Fernando Pimentel. For this, the work proposes a quantitative analysis of the last electoral survey conducted by Quaest Consulting in Minas, in order to estimate conditional voting reasons in Pimentel. Through the data, it was possible to perceive that the vote in Fernando Pimentel is strongly associated with the intention of voting for the president of the republic, the partisan feeling and the performance of his administration in front of the government of Minas between the years 2014 to 2018. Therefore, we observed a relationship between the determinants of voting in Minas Gerais and the main theories of electoral behavior that began in North America in the mid-1950s. The paper seeks to contribute to understanding political behavior in Minas Gerais, after the last years.

**KEYWORDS:** Electoral behavior, Determinants of the vote, Election, Political parties, Politicians and Elections for the Governor of Minas Gerais.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

QUADRO 1 -	Variáveis a serem trabalhadas.....	23
QUADRO 2 -	Variáveis para cota amostral.....	26
TABELA 1 -	Estatística descritiva da variável: <i>Intenção de voto em Pimentel</i> .....	27
TABELA 2 -	Estatística descritiva da variável: <i>Sentimento em relação ao PT</i> .....	28
TABELA 3 -	Estatística descritiva da variável: <i>Intenção de voto em Haddad e intenção de voto em Jair Bolsonaro</i> .....	28
TABELA 4 -	Estatística descritiva da variável: <i>Renda e Escolaridade</i> .....	28
TABELA 5 -	Estatística descritiva da variável: <i>Avaliação do Governo de Minas Gerais</i> .....	29
TABELA 6 -	Estatística descritiva da variável: <i>PEA</i> .....	29
TABELA 7 -	Estatística descritiva da variável: <i>Região</i> .....	30
TABELA 8 -	Estatística descritiva da variável: <i>Sexo</i> .....	30
TABELA 9 -	Estatística descritiva da variável: <i>Idade</i> .....	30
TABELA 10 -	Estatística descritiva da variável: <i>Religião</i> .....	31
TABELA 11 -	Modelo estatístico (ou modelo logístico) .....	32

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

PT	Partido dos Trabalhadores
PEA	População economicamente ativa
Não PEA	População não economicamente ativa
MG	Minas Gerais
NS/NR	Não sei e/ou não respondeu
PPT	Probabilidade Proporcional ao Tamanho
SM	Salário Mínimo
Ens.	Ensino
Fund.	Fundamental

## SUMÁRIO

<b>1.</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>9</b>
<b>2.</b>	<b>MARCO TEÓRICO: TEORIAS DE COMPORTAMENTO ELEITORAL.....</b>	<b>12</b>
2.1.1.	<i>Teoria Sociológica.....</i>	12
2.1.2.	<i>Teoria Psicológica.....</i>	14
2.1.3.	<i>Teoria Racional.....</i>	16
<b>2.2.</b>	<b>COMPORTAMENTO ELEITORAL NO BRASIL .....</b>	<b>19</b>
<b>3.</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>23</b>
<b>4.</b>	<b>ANÁLISE DOS DADOS.....</b>	<b>27</b>
4.1.	<i>Observações Gerais.....</i>	27
4.2.	<i>Explicando o voto.....</i>	31
<b>5.</b>	<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>38</b>
<b>6.</b>	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>40</b>



## 1. INTRODUÇÃO

O processo eleitoral tem seu ápice no ato de votar. Tudo que permeia o largo ambiente político é marcado pela ação final do cidadão: “tecle verde e confirma”. No entanto, até esse momento, existem diversos fatores que influenciam diretamente e indiretamente a decisão do eleitor de escolher seu candidato.

“By casting a vote the individual acts toward a political world whose objects he perceives and evaluates in some fashion; the view he has formed of the presidential candidates, of the two major parties, and of various political issues and politically involved groups has a profound influence on his behavior. In Walter Lippmanri's phrase, the voter has a picture of the world of politics in his head, and the nature of this picture is a key to understanding what he does at the polls.” (A Campbell, PE Converse, WE Miller, E Donald - The American voter, 1966)

É notório que nos últimos 4 anos os eleitores brasileiros foram expostos a centenas de ações que são oriundas ou não do ambiente político. Ações essas que podem ter influenciado nas escolhas eleitorais. Em razão disso, para analisar a decisão do eleitor e compreender o comportamento eleitoral, é fundamental observar tanto fatores endógenos quanto exógenos ao ambiente político. Fatores que são relevantes para o resultado das eleições.

O objetivo deste trabalho será contrastar as principais teorias de comportamento eleitoral, e estimar o impacto de algumas variáveis associadas ao comportamento eleitoral, sobre o voto no candidato à reeleição no primeiro turno das eleições para Governador de Minas Gerais em 2018. Dessa forma busca-se responder a seguinte pergunta: Quais são as variáveis que possuem maior peso para explicar os votos em Fernando Pimentel (PT) no primeiro turno da eleição para Governador de Minas Gerais?

Serão testadas variáveis que são associadas à teoria psicológica, sociológica e econômica.

O estudo focará apenas em Minas Gerais, especificamente no primeiro turno da eleição para governador no ano de 2018. Para estimar o peso das variáveis testadas, será utilizada uma *modelagem estatística inferencial*, no caso, um modelo de regressão logística para analisar a intenção de voto no governador de situação do ano de 2018, a partir de dados cedidos pela Consultoria Quaest.

Para sustentar essa análise é importante conhecer as três teorias clássicas de comportamento eleitoral, que serão identificadas no primeiro capítulo deste trabalho através de uma revisão teórica. A teoria psicológica, que está relacionada aos princípios de cognição e identificação partidária (Escola de Michigan); a teoria sociológica relacionada a grupos sociais/redes de influência (Escola de Columbia); e a teoria econômica explicada pelo voto econômico.

Na segunda seção do mesmo capítulo, será evidenciado como essas três teorias são exportadas e adaptadas por alguns trabalhos que tentam entender comportamento eleitoral no Brasil. Nesse mesmo capítulo, busca-se identificar alguns avanços metodológicos das análises de comportamento.

No capítulo seguinte apresentaremos a metodologia usada para explicar a intenção de voto em Pimentel. Iremos analisar algumas variáveis relacionando-as com as correntes teóricas apresentadas no primeiro capítulo. Serão exploradas variáveis de teste, como: *sentimento em relação ao partido, intenção de voto, renda, escolaridade e avaliação do governo, população economicamente ativa*; e variáveis de controle como, *região, sexo, idade e religião*.

Por fim, no último capítulo faremos a análise final dos dados. Para isso utilizaremos dados quantitativos para estimar as variáveis que tiveram maior peso na decisão do eleitor. Nesse sentido, o terceiro capítulo será dividido em duas grandes partes. A primeira será apresentar as observações gerais dos dados das eleições mostrando as análises descritivas da variável dependente, das variáveis de teste e das variáveis de controle.

Feito isso, na seção posterior “Explicando o Voto” mostraremos com o modelo estatístico a associação entre as variáveis propostas e a variável dependente, no caso, *a intenção de voto em Fernando Pimentel*, visando estimar quais delas tiveram o maior peso na decisão do eleitor.

A hipótese é de que, embora o processo eleitoral e o comportamento do eleitor são encadeamentos complexos e portanto, difíceis de definir apenas uma variável que influencie o

processo como um todo, a variável estudada que tem o maior peso na decisão do eleitor é a variável associada a teoria do voto econômico, ou seja, a avaliação do governo de Minas Gerais.

## **2. MARCO TEÓRICO:**

O capítulo dois consistirá em apresentar as principais teorias de comportamento eleitoral. Para isso, será dividido em duas seções. A primeira seção é destinada a revisão da literatura clássica do comportamento eleitoral. Nesse caso, serão apresentadas as três principais correntes que explicam o comportamento eleitoral.

A segunda seção tem como objetivo demonstrar como a literatura de comportamento eleitoral é estudada no Brasil. Diante disso, a seção busca compreender quais modelos foram aplicados no Estado e quais variáveis foram estimadas para explicar o comportamento eleitoral brasileiro.

### **2.1 Teorias de comportamento eleitoral**

Os estudos de comportamento eleitoral ganharam força a partir dos anos 50 na América do Norte: as escolas de Columbia, Michigan e Chicago produziram os principais clássicos nessa área de conhecimento. Pode-se dizer que a grande maioria dos estudos tentam entender como diversos fatores afetam a decisão do voto. Nesse sentido, os estudos de comportamento eleitoral apresentam três linhas teóricas e metodológicas distintas –sociológica, psicológica e econômica.

#### *2.1.1. Teoria sociológica*

A teoria sociológica, iniciada na escola de Columbia, foi pioneira na utilização de dados de pesquisas quantitativas para estimar as determinantes da escolha do voto. O primeiro estudo referente a este tema foi realizado em 1944, no livro “*The People Choice*” dos autores Lazarsfeld, Berelson e Gaudet, cujo foco constitui-se na análise das eleições presidenciais americanas no ano de 1940.

Lazarsfeld tinha como uns de seus objetivos estudar o efeito da mídia e meios de comunicação junto ao o eleitor e identificar de que forma os eleitores definiam sua decisão de voto. Uma de suas principais hipóteses que vigoravam à época considerava o voto uma escolha individual, “afetado principalmente pela personalidade do eleitor e por sua exposição aos meios de comunicação”. Entretanto, Lazarsfeld observou que o voto estava associado principalmente a três variáveis, sendo: *condição socioeconômica, religião e região residencial*. Nessas variáveis, ancorava-se o seu “*Índice de Predisposição Política*”. (Antunes, 2008).

A corrente sociológica busca compreender a relação entre o comportamento político dos eleitos com suas características sociais, condicionadas ou agrupadas por elementos externos a ele. (Buckstagger 2016)

Conforme Martins Junior (2009), indivíduos que estão próximos à mesma predisposição política tendem a se unir e agir de forma coletiva com ideias e comportamentos políticos similares (Campbell, Gurin, & Miller 1954). A relação do indivíduo com sua família e religião influenciam no processo decisório, especialmente no caso onde não há uma forte ligação partidária (Ryan, 2009).

Pode-se dizer que as hipóteses apresentadas pela corrente sociológica são constituídas, sobretudo, pela influência das classes sociais, da família, da escolaridade, da religião e de outros na tomada de decisão do indivíduo. Conforme, Rui Jorge:

“A relação entre os grupos sociais em que o sujeito se filia, a sua opção política e o papel decisivo dos contatos pessoais na definição das opções eleitorais indicam que as decisões dos contatos pessoais na definição das opções eleitorais indicam que as decisões dos votantes, mais do que atos individuais, são processos de coesão grupal.” (ANTUNES, 2008)

Um dos pontos abordados pela teoria refere-se à predisposição política dos indivíduos. Ela indica que essa predisposição está relacionada aos grupos aos quais os indivíduos pertencem. É conhecido na literatura especializada que os indivíduos buscam dentro de suas redes interpessoais informações, opiniões e conselhos. Os grupos sociais afetam, desse modo, em larga medida, as predisposições eleitorais dos indivíduos. Também deve-se considerar que os grupos sociais afetam, especialmente, no constrangimento eleitoral (Buckstagger, 2016).

A corrente sociológica e os métodos de pesquisas iniciadas em Columbia são replicados em praticamente todos os trabalhos de comportamento eleitoral nos dias de hoje (Buckstagger 2016). Contudo, desde os meados dos anos 50, novos estudos apontaram críticas e problematizaram, por exemplo, a baixa capacidade de entender as flutuações a curto prazo dos eleitores.

Os estudos do campo sociológico abriram novos caminhos para análises, que passaram a considerar fatores ligados ao indivíduo como fundamentais para entender o comportamento eleitoral. Na próxima seção serão apresentados os principais aspectos da abordagem psicológica, iniciada em Michigan.

### 2.1.2. Teoria psicológica

Compreender o comportamento eleitoral é mais do que estimar as variáveis que determinam o voto. Nesse quesito, a linha psicológica explora a ideia de como o voto é construído. Nossa personalidade, nossas preferências partidárias e como enxergamos o candidato são construídos à medida que processamos informações ao longo da vida.

“De acordo com Figueiredo (2008), as atitudes adquiridas, juntamente com outros aspectos, integram-se a estrutura da personalidade dos indivíduos. Portanto, as atitudes políticas fazem parte da psicologia humana e, ao se consolidarem pela socialização política, tornam-se a base para a formação de opiniões, auto avaliações e propensões para a ação frente ao ambiente político mais amplo. (Santos, M. F., Gonçalves, C. A., Gonçalves Filho, C., & Costa, D. R. (2013))”

Dimensões como partidos, emoções e processamento de informações (The Rationalizing Voter, 2013) são fundamentais para a formação de preferências do cidadão e, portanto, para a construção do voto.

Como dito anteriormente, no livro *“The American Voter”* os autores demonstram que a decisão do eleitor perpassa pela maneira com a qual o cidadão absorve e traduz os acontecimentos do mundo ao seu redor. Nesse sentido, ao considerar a análise do comportamento eleitoral por meio da perspectiva psicológica, entende-se que o processo de formação de opinião e, por consequência, de preferências e rejeição, está diretamente relacionado a todo seu processo de construção como cidadão, diferenciando-se da corrente sociológica, que enfatiza a influência dos grupos sociais.

A participação política do indivíduo está relacionada à sua formação individual, juntamente com sua percepção sobre os estímulos políticos recebidos ao longo dos anos. Pode-se dizer que um dos pontos principais do modelo está relacionado à identificação partidária, que fornece ao eleitor a condição de se associar a um partido, situação a qual Miller e Shanks (1996) descrevem como processo de socialização similar à identificação de um sujeito a uma religião. Dessa forma, a relação entre o partido e o associado pode se dar em diferentes intensidades.

É importante ressaltar, conforme mencionado por Campbell no livro *“The American Voter (1960)”*, que a identificação partidária não está diretamente relacionada à decisão final do eleitor (no caso, o voto), mas sim exercendo um papel de “filtro”, contribuindo para que o eleitor esteja predisposto a traduzir os eventos políticos e não políticos, de forma positiva ou negativa, a depender de sua orientação partidária.

Se a teoria sociológica apresenta um modelo de explicação do voto associada à influência das relações sociais, a corrente psicológica aponta como problema a baixa capacidade preditiva e a dificuldade de lidar com flutuações de grupos no curto e longo prazo:

“A correlation between the fact of being a Negro and the casting of a Democratic ballot gives us interesting information, yet information pitched at a low level of abstraction. Generalizations of this sort tend to fall by the wayside with the passage of sufficient time, if not reformulated in more general terms”. (A Campbell, PE Converse, WE Miller, E Donald - *The American voter*, 1966).

É perceptível que há uma relação entre raça e voto. No trecho supracitado, os autores exemplificam a relação do negro e do voto em um determinado partido. Contudo, a crítica perpassa na hipótese de considerar que essa condição de voto associado a um grupo específico pode ser alterada a qualquer momento sem “perturbar quaisquer leis muito profundas do comportamento social” (Campbell et Al. 1960). Diante dessa perspectiva, percebe-se a complexidade do comportamento eleitoral que deve ser analisado por diversas variáveis, para além dos grupos sociais.

“In unraveling the causal threads leading to the vote we begin with the immediate psychological influences on the voting act. By casting a vote the individual acts toward a political world whose objects he perceives and evaluates in some fashion; the view he has formed of the presidential candidates, of the two major parties, and of various political issues and politically involved groups has a profound influence on his behavior. In Walter Lippman's phrase, the voter has a picture of the world of politics in his head, and the nature of this picture is a key to understanding what he does at the polls.”. (A Campbell, PE Converse, WE Miller, E Donald - *The American voter*, 1966).

Quando são observadas as características socioeconômicas, em síntese, consideram-se as percepções políticas de um período desconhecido de tempo e que pode ser estendido ao passado de forma indeterminada. Apesar da importância dessas características, para os autores, a mensuração mais direta e acurada das percepções políticas só pode estar atrelada ao estado atual dos indivíduos.

Assim sendo, quando a medição é realizada próxima ao comportamento, pode-se incluir valores determinados pelo evento que, no caso, é a decisão do voto. Dessa forma, alguns elementos de um sistema de supostas variáveis independentes podem, na verdade, ser efeitos e não causas. (Campbell et Al. 1960)

Os autores apresentam um modelo de análise descrito como “funil”, o qual representa uma forma de processamento dos fatores que contribuem para a decisão do voto, de forma direta ou indireta. Em síntese, o funil é dividido em quatro partes: a primeira é representada pelas variáveis sociológicas que, por sua vez, influenciam a segunda camada, representada pela identificação partidária, seguida pelas percepções absorvidas através das mídias sobre o candidato e campanha e que, por consequência, resulta na quarta e última camada, o voto.

Apesar dos clássicos de valores inestimáveis dos trabalhos relacionados à corrente psicológica para o campo de estudo de comportamento eleitoral, a abordagem apresentada é criticada, em especial, por dois aspectos: a) primeiro, o fato de que os sistemas eleitorais ao redor do mundo são diferentes do americano, ou seja, não são bipartidários e, nesse sentido, observa-se a dificuldade de adaptação do modelo para os demais sistemas eleitorais; b) a segunda crítica, por sua vez, afirma que, mesmo nos Estados Unidos, a identificação partidária tem diminuído constantemente ao longo dos anos.

### *2.1.3 Teoria econômica do voto*

A teoria econômica do voto teve origem junto ao trabalho de Antony Downs em sua obra, “*An Economic Theory of Democracy 1957*”. A abordagem apresentada parte do pressuposto econômico para explicar o comportamento eleitoral. Afinal, se a teoria da escolha racional é capaz de explicar o funcionamento do mercado também pode explicar o funcionamento político (ANTUNES, 2008). Dessa forma, passa a se considerar a relação entre partido político e eleitor de forma similar à relação entre empresas e consumidores.



A análise econômica racional consiste em dois importantes pontos, sendo: a) a descoberta dos objetivos daqueles que tomam decisões; e b) a análise de quais meios para atingi-los são mais razoáveis (DOWNS, 1957). O autor enfatiza que, para a tomada de decisão racional, é necessário estabelecer o objetivo para tal, escolhendo qual o melhor meio para alcançá-lo.

Ao analisar o comportamento eleitoral por via da teoria econômica, Downs assume o pressuposto no qual deve-se definir o objetivo da eleição. O autor considera que o objetivo de uma eleição em uma democracia é a escolha de um governo e, portanto, o comportamento eleitoral do indivíduo, para que seja racional, deve ser vinculado a esse único objetivo, a escolha de um governo.

Outro aspecto também a ser considerado está associado à corrente sociológica, em que Downs admite que há influências dos grupos sociais e das relações individuais na decisão de um indivíduo. Contudo, o autor defende que:

“Quase todos os grupos primários são fortemente influenciados por condições econômicas e políticas gerais; daí podermos provisoriamente considerar as peculiaridades de cada um desses grupos como contrabalançadas por peculiaridades opostas de outros grupos primários. Portanto, quando definimos racionalidade em termos de condições gerais somente, não estamos distorcendo tanto a realidade quanto poderia parecer a princípio.” (DOWNS, 1957)

Definidos alguns dos pressupostos da teoria, pode-se avançar na metodologia de análise do comportamento eleitoral proposto. Se considerado que o objetivo de um governo em uma democracia é a eleição ou reeleição, pode-se estimar quais são os meios mais razoáveis para se alcançar o objetivo.

Downs afirma que todo partido político busca maximizar o apoio político, pois tem como objetivo ganhar as eleições. Em contrapartida, cada eleitor visa seus ganhos em um processo eleitoral, no qual Downs define como renda de utilidades e, portanto, opta pelo partido no qual acredita que lhe ofereça maior ganho. Sendo assim, a escolha do indivíduo pelo partido/candidato a ser votado é feita a partir do cálculo dos benefícios a serem ganhos por ele em caso de vitória do partido A ou do partido B.

A pergunta que se deve ser respondida pela teoria, considerando que sua escolha é racional e, portanto, permite a ele ordenar suas preferências, é: *como o indivíduo calcula seus ganhos em um processo eleitoral?* Em um sistema bipartidário, Downs demonstra que o cálculo é realizado a) a partir das rendas de utilidades atuais, ou seja, os ganhos do indivíduo sob o governo do partido de situação; e b) considerando de forma hipotética, qual seria o ganho atual se o partido de oposição estivesse no governo.

Sendo assim:

- se o resultado encontrado na diferença entre “a” e “b” for positiva - ou seja, o eleitor considera que obteve benefícios econômicos e/ou melhora na qualidade de vida -, o eleitor de forma racional optará pelo partido de situação;
- caso a diferença do cálculo for negativa, o voto será por mudança. Nesse sentido, o eleitor considera que o governo teve desempenho negativo na economia e consequentemente, ocasionou perdas econômicas. Portanto, o eleitor vota no partido de oposição; e
- por fim, se o resultado encontrado for nulo, a escolha racional é a abstenção. Nesse caso, o eleitor não encontrou diferença em seus ganhos caso o partido eleito seja “a” ou “b”.

Outro importante conceito tratado por Downs é o voto útil, especialmente nos modelos multipartidários. Apesar de o eleitor considerar suas preferências para a tomada de decisão, que no caso é o voto, o objetivo das eleições é a definição do governo e não a escolha de seu partido de preferência.

Nesse sentido, é racional pensar que o cidadão possa escolher o partido que não seja efetivamente o seu preferido (escolha “A”), pois parte do pressuposto de que ele não tenha chance de ganhar. Portanto, caso o eleitor identifique que os partidos “B” ou “C” são os favoritos, e considere que “B” é melhor do que “C”, independentemente de sua preferência em “A”, o eleitor opta pelo partido “B”, pois compreende que o partido “C” seja o cenário mais negativo em suas rendas de utilidades.

As principais críticas em referência ao modelo da escolha racional baseiam-se em dois aspectos importantes. O primeiro, no que diz respeito a obrigatoriedade do voto em determinados sistemas. Como dito por Rui Jorge, citando Blais, “o modelo da escolha racional tem um poder explicativo do comportamento eleitoral muito reduzido. De fato, os resultados

do seu estudo mostram que cerca de metade dos eleitores votam sem fazer qualquer cálculo de custos e benefícios, mas sendo impelidos pelo “*dever de votar*”. (Antunes, 2008).

Outro ponto a ser destacado e apresentado por Lau, conforme Buckstegge, demonstra que nem sempre o indivíduo possui as informações necessárias para calcular seus ganhos sobre as propostas de governos: “(i) nem sempre é possível ou necessário formular julgamentos, muito menos em cenários multidimensionais e complexos; e (ii) mesmo quando tais julgamentos são formados, podem não ditar a escolha final do indivíduo (LAU, 2003 apud Buckstegge, 2016).”

Em síntese, o presente capítulo buscou revisitar os principais clássicos que iniciaram os estudos sobre comportamento eleitoral, passando pelas três principais escolas: Michigan, Columbia e Chicago. Percebe-se que as teorias são complementares e visam minimizar as falhas metodológicas e aperfeiçoar o modelo explicativo do comportamento eleitoral, apesar de utilizarem perspectivas diferentes.

No seção seguinte, será apresentado como as teorias de comportamento eleitoral são aplicadas no Brasil e de que forma elas têm contribuindo para o avanço metodológico das análises de comportamento eleitoral.

## **2.2. Comportamento eleitoral no Brasil**

A área de comportamento eleitoral brasileiro demonstra uma significativa diversidade de variáveis que explicam o voto. As teorias apresentadas no capítulo anterior fizeram e fazem parte da ciência política brasileira, ora de maneiras isoladas, ora sendo utilizadas de forma conjunta para análise do eleitor brasileiro.

De forma similar ao início dos estudos das escolas americanas, os primeiros trabalhos sobre comportamento eleitoral no Brasil tiveram início nos anos 50. Nunes Leal, autor do clássico “*Coronelismo, Enxada e Voto*” publicou a primeira versão em 1949, na qual apresentou o coronelismo e os aspectos regionais como fatores que pudessem influenciar o voto. Desde então, percebe-se a evolução dos trabalhos na ciência política ao longo de aproximadamente 70 anos. Apesar disso, a produção brasileira ainda é pouco representativa e o eleitor brasileiro sub-estudado. (Barros, Sauerbronn, Ayrosa, 2005).

Para Baquero (1997) os estudos de comportamento eleitoral no Brasil foram, em sua grande maioria, abordados sob a perspectiva das correntes sociológicas e psicológicas. Castro

(1994), por sua vez, entende que os estudos foram voltados para corrente sociológica. (Santos 2013)

Os recentes trabalhos, desde o período pós-redemocratização, que buscam entender o comportamento eleitoral analisando as eleições (sejam presidenciais ou locais), demonstram que em determinados momentos e regiões as variáveis que impactam na decisão do eleitor são distintas.

O trabalho de Oliveira (2012), em que a autora estuda o comportamento eleitoral neopentecostal, demonstra como a variável *religião* impacta no voto brasileiro. Apesar de tratar sobre uma variável que *a priori* está conectada à corrente sociológica, a autora realiza sua análise utilizando a perspectiva psicológica e, especialmente, a racional. Para Oliveira, os símbolos expostos nos templos e cultos influenciam os fiéis a construírem uma imagem dos candidatos políticos que são apresentados pela igreja.

“Os elementos simbólicos do campo religioso inseridos no discurso político, utilizado nos púlpitos das igrejas neopentecostais e em seus veículos de mídia, oferecem a imagem de um candidato ideal: “honesto, competente e comprometido com os valores cristãos”, que merece o apoio de pastores, bispos e missionários que, obviamente, possuem grande credibilidade entre os seguidores deste movimento religioso.” (Oliveira, 2012).

Por outro lado, a autora ressalta e constrói o argumento principal de seu trabalho considerando que Downs apresenta as necessidades de o eleitor estar bem informado sobre o processo eleitoral para realizar uma escolha racional, além do complexo cálculo do custo de benefícios a ser feito pelos eleitores e, portanto, os eleitores buscam diminuir os custos de acesso e processamento das informações.

A alta frequência de cultos e a credibilidade imposta aos líderes religiosos contribuem para a facilidade de comunicação para os membros da igreja. Dessa forma, “ao fazer um cálculo, utilizando as informações a que teve acesso, parece racional que eleitores neopentecostais concluam que votar em um *irmão da fé* seja uma opção mais benéfica em relação às demais”. (Oliveira 2012)

Carreirão (2004), em contrapartida, analisa as eleições de 2002, considerando como principais variáveis explicativas a *avaliação do governo anterior (FHC)* e o *sentimento partidário dos eleitores*. Contudo, o autor também ressalta que a decisão do voto na grande São

Paulo (região do estudo) é bastante complexa e que as variáveis que tinham maior poder explicativo para um candidato não tinham o mesmo peso para outros. As variáveis mais frequentes e com maior peso explicativo foram *partidos, honestidade, competência administrativa e avaliação do governo situação*. (Carreirão, 2004).

A continuidade do trabalho de Carreirão demonstra que a parcela da sociedade influenciada por *preferência partidária* na decisão do voto, em cenário estável, não é tão grande (Carreirão e Kinzo, 2004). Porém, “especialmente após a deflagração do episódio do *mensalão*, o percentual médio de eleitores que têm manifestado preferência por partidos caiu para cerca de 40%” (Carreirão 2007).

André Bello apresenta algumas das complexidades do sistema brasileiro, sendo: 1) a dificuldade de acesso à informação de qualidade; 2) sistema político complexo aliado à fragmentação dos partidos que contribui para a baixa identificação partidária e ideológica; 3) sistema eleitoral de representação proporcional e de lista aberta, estimulando o voto no candidato e, conseqüentemente, competição intrapartidária; 4) a grande quantidade de candidatos e não necessariamente grandes distinções de projetos políticos; 5) os recursos de campanhas não são distribuídos de forma igualitária. (Bello, 2016)

Também faz-se necessária uma análise para além das variáveis sociais, psicológicas, dedicando atenção também aos meios de comunicação.

“Os veículos de comunicação tratam as competições eleitorais de modo muito semelhante a outras notícias, com destaque para o drama, os escândalos, a formação de pares antagônicos/adversários e as “fofocas” (BEZERRA; MUNDIM, 2011; apud SCHUDSON, 1995; CURRAN, 1996; PATTERSON, 1993).”

Bezerra (2011) aponta preocupações da forma que as notícias são vinculadas e de que maneira elas podem impactar na decisão final. Para a autora, as informações podem ser apresentadas em complexidades diferentes: enquanto para alguns assuntos o indivíduo tem dificuldade em traduzir para o contexto político, outros são demonstrados de formas simples e repetitivas, facilitando a criação de um significado político.

As preocupações de Bezerra persistem nos dias de hoje, e as análises não podem mais ser restritas à mídia televisiva. O estudo do instituto MediaLogue (Pesquisa MediaLogue, 2014) apontou que ao menos 10 milhões de brasileiros se manifestaram diretamente sobre as

eleições de 2014 e que entre os anos 2014 e 2016, mais de 48 milhões de brasileiros passaram a seguir senadores e deputados federais nas redes sociais.

Fica claro que o estudo de comportamento eleitoral no Brasil é bastante complexo e que apresenta diversos fatores que tendem a influenciar o eleitor brasileiro. Além disso, os recentes escândalos de corrupção e a diversificação dos meios midiáticos abrem novas possibilidades a serem estudadas.

O capítulo presente demonstrou alguns dos recentes estudos referentes ao comportamento do eleitor brasileiro, a fim de evidenciar a complexidade de definir um modelo padrão que possa ser utilizado para explicar as decisões dos brasileiros.

Em sequência, será apresentado no capítulo 3, *Metodologia*, quais variáveis serão utilizadas para a análise do voto do eleitor de Fernando Pimentel em Minas Gerais. Para isso, serão utilizadas as variáveis que foram supracitadas nas teorias apresentadas. Além disso, foram construídas seis hipóteses que estão associadas as três teorias clássicas do comportamento eleitoral e de que forma as hipóteses serão testadas e analisadas no decorrer do estudo.

### 3. METODOLOGIA

Como apresentado, o objetivo geral deste trabalho é investigar o impacto das variáveis associadas à teoria socioeconômica, à teoria psicológica e à teoria do voto econômico (Tabela 1) nas chances do voto para o candidato à reeleição no primeiro turno das eleições para Governador de Minas Gerais em 2018.

Desse modo, trabalharemos com a variável dependente binária *intenção de voto em Pimentel* construída a partir da intenção de voto ao governador.

Para explicar a intenção de voto em Fernando Pimentel foram mobilizadas as seguintes variáveis:

**Quadro 1**

<b>Variáveis de teste</b>		
<b>Variáveis associadas à teoria psicológica</b>	<b>Variáveis associadas à teoria sociológica</b>	<b>Variáveis associadas à teoria do voto econômico</b>
Sentimento em relação ao PT	Renda	Avaliação geral do Governo de Minas Gerais
Intenção de voto em Fernando Haddad	Escolaridade	PEA ou Não PEA
Intenção de voto em Bolsonaro		
<b>Variáveis de controle</b>		
	Região	
	Sexo	
	Idade	
	Religião	

As duas primeiras hipóteses apresentadas, a seguir, estão associadas à corrente teórica do voto psicológico. Considerando que a teoria enfatiza a *identificação partidária* como fator preponderante para predisposição do eleitor – seja positiva ou negativa –, as variáveis de teste *intenção de voto em Haddad* e *sentimento em relação ao PT* serão utilizadas para associar o sentimento em partidário, de forma similar à identificação partidária do eleitor de Pimentel com o Partido dos Trabalhadores.

**H1** → O voto em Fernando Pimentel no primeiro turno das eleições de 2018 está fortemente associado à intenção de voto para presidente.

Espera-se que a intenção de voto em Haddad aumente as chances de voto em Pimentel e a intenção de voto em Bolsonaro diminua as chances de voto em Pimentel. É plausível identificar a relação positiva entre Haddad e Pimentel por serem do mesmo partido e a relação negativa com Bolsonaro, uma vez que este adotou como estratégia política a imagem do candidato “antipetista”.

**H2 →** O voto para governador em Minas Gerais está fortemente associado ao sentimento do eleitor em relação ao PT.

Espera-se que quanto mais simpatia o eleitor tem em relação ao PT, maior a chance de voto em Pimentel; e quanto maior a rejeição do eleitor em relação ao PT, menor a chance de voto em Pimentel.

Considerando a teoria sociológica, será testada a relação entre a condição socioeconômica e o voto. Para isso, serão utilizadas as variáveis “renda” e “escolaridade”. Além da condição socioeconômica, as variáveis “religião” e “região” compõem o *Índice de predisposição política*, apresentado no livro “*The People Choice*” e, portanto, serão utilizadas como variáveis de controle.

**H3 →** Quanto maior a renda, menor a chance de voto em Pimentel.

**H4 →** Quanto maior a escolaridade, menor a chance de voto em Pimentel.

Tradicionalmente no Brasil, o Partido dos Trabalhadores tem feito um trabalho mais alinhado às expectativas da população de maior vulnerabilidade social. Desse modo, espera-se que essas camadas deem preferência ao partido. Em contrapartida, os grupos sociais com maiores renda e escolaridade, tendem a optar por partidos ideologicamente mais liberais e com agenda política ligadas aos partidos de centro direita ou direita.

Por fim, as duas últimas hipóteses a serem testadas estão associadas à teoria do voto econômico, sendo:



**H5** → O voto para governador em Minas Gerais está fortemente associado à avaliação do atual governo.

Assim, quanto melhor a avaliação de governo, maior a chance de voto em Pimentel; e quanto pior a avaliação de governo, menor a chance de voto em Pimentel. Considerando a teoria de Downs, pode-se esperar a associação supracitada. Uma vez que o eleitor avalia o desempenho do governo de forma *positiva*, ele tende a votar no partido de situação. Caso ele considerasse que o partido de oposição fosse capaz de oferecer ganhos maiores, o eleitor avaliaria o desempenho do governo como *negativo*.

**H6** → Indivíduos inseridos na população economicamente ativa (PEA) apresentam mais chances de voto em Pimentel do que indivíduos que não estão inseridos na população economicamente ativa (Não PEA).

Nesse caso, se o desempenho econômico do governo está relacionado ao voto, é plausível considerar que o eleitor PEA ou não PEA pode associar sua situação atual ao desempenho do governo. Em especial, o eleitor não inserido na população economicamente ativa pode considerar que obteve perdas econômicas e, portanto, tende a votar no partido de oposição, conforme a teoria do voto econômico.

A análise proposta foi realizada por meio de *modelagem estatística inferencial*. Sendo nossa variável resposta binária, foi utilizado um modelo de regressão logística. O modelo de regressão logística pode ser expressado pela seguinte equação:

$$\ln(p / 1-p) = B0 + B1*\text{sent.PT} + b2*\text{votoHaddad} + b3*\text{renda} + b4*\text{escolaridade} + b5*\text{avalGov} + b6*\text{pea} + b7*\text{região} + b8*\text{sexo} + b9*\text{idade} + b10*\text{religião}$$

Sendo o “p” a probabilidade de sucesso do evento, no caso, o voto em Pimentel. O modelo estima, portanto, razões de chance condicionais de voto em Pimentel.

Os dados utilizados neste estudo foram disponibilizados pela empresa Quaest Pesquisa e Consultoria, que desde o ano de 2017 tem realizado pesquisas sobre o comportamento dos eleitores e acompanhado as variações do processo político.

Para o presente estudo, será considerada a pesquisa realizada no dia 06/10/2018, às vésperas do primeiro turno das eleições para Governador de Minas Gerais e para Presidente da República. Nesta amostra, foram realizadas 2236 entrevistas em 133 municípios de Minas Gerais. O intervalo de confiança é de 95% e a margem de erro é de 2 pontos percentuais.

O modelo de amostragem utilizado é o de conglomerados, constituído por duas etapas:

- na primeira etapa, os municípios são selecionados probabilisticamente através do método PPT (Probabilidade Proporcional ao Tamanho), tomando os eleitores que estão aptos a votar em 2018 como base para tal seleção. Os municípios são agrupados em Capital, Região Metropolitana e Interior em todas as mesorregiões geográficas do Estado de Minas Gerais;
- na segunda etapa é selecionado, em cada conglomerado, um número fixo de eleitores conforme cotas de variáveis, descritas na Tabela 2.

**Quadro 2**

<b>Variáveis para cotas amostrais</b>	
<b>SEXO</b>	Feminino e Masculino
<b>GRUPOS ETÁRIOS</b>	16-17; 18-24; 25-34; 35-44; 45-59; e 60 anos ou mais
<b>ESCOLARIDADE</b>	até 4ª série Fund.; 5ª a 8ª série Fund.; Ens. Médio; Ens. Superior
<b>RENDA FAMILIAR</b>	Até 1 SM; de 2 a 5 SM; mais de 5 a 10 SM; mais de 10 a 20 SM; e mais de 20 SM SM = Salário Mínimo vigente (R\$954,00)
<b>ATIVIDADE</b>	População Economicamente Ativa (PEA) e População Não Economicamente Ativa (Não PEA)

Apresentado as variáveis explicativas no modelo proposto e, as hipóteses a serem testadas, o capítulo buscou demonstrar a forma de operacionalizar o estudo. Sendo assim, o capítulo seguinte Análise dos dados apresenta em duas seções os dados e resultados extraídos das variáveis supracitadas.

## 4. ANÁLISE DOS DADOS

O presente capítulo tem por objetivo analisar as hipóteses propostas na metodologia. O capítulo será dividido em duas seções. Na primeira seção, serão apresentadas as observações gerais dos dados da eleição. Na seção posterior ‘Explicando o Voto’, demonstraremos a associação entre as variáveis explicativas e o voto, visando estimar quais delas tiveram o maior peso na decisão do eleitor.

### 4.1 Observações gerais:

Essa seção irá demonstrar as análises descritivas da variável dependente, das variáveis a serem testadas e as variáveis de controle, a saber: *Intenção de voto em Pimentel*, *sentimento em relação ao PT*; *Intenção de voto em Fernando Haddad*; *Intenção de voto em Jair Bolsonaro*; *Renda*; *Escolaridade*; *Avaliação geral do governo de Minas Gerais*; *PEA e não PEA*, *Região*, *Sexo*, *Idade e Religião*.

- Para a variável dependente, *Intenção de voto em Pimentel* observa-se os seguintes resultados:

*Tabela 1*

<b>Intenção de Voto em Pimentel</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percentual</b>
Não	1803	80,6%
Sim	433	19,4%
Total	2236	

Entre os eleitores de Minas Gerais, 19,4% tinham a intenção de votar em Fernando Pimentel no dia que antecedia a eleição.

- Variável: *Sentimento em relação ao PT*

Tabela 2

Sentimento em relação ao PT	Frequência	Percentual
Não gosto do PT	723	32,3%
Não gosto nem desgosto do PT	911	40,7%
Gosto do PT	547	24,4%
NS/NR	55	2,4%
Total	2236	

Observa-se na tabela acima que 24,4% dos eleitores gostam do PT, 40% não gosta e nem desgosta e 32% não gostam do PT. Cabe ressaltar, que para efeito do modelo de regressão logística, a variável *sentimento em relação ao PT* foi transformada em uma variável ordinal, como será visto na seção subsequente.

- Variáveis: *Intenção de voto em Haddad e intenção de voto em Bolsonaro:*

Tabela 3

Intenção de Voto em Fernando Haddad	Frequência	Percentual		Intenção de Voto em Jair Bolsonaro	Frequência	Percentual
Não	1732	77,4%		Não	1431	64,0%
Sim	504	22,5%		Sim	805	36,0%
Total	2236			Total	2236	

Fernando Haddad, candidato a presidência pelo partido dos trabalhadores, obteve 22,5% das intenções de voto. Já o candidato Bolsonaro, obteve 36% das intenções de voto, representando uma diferença de 13,5 pontos percentuais.

- Variável: *Renda e Escolaridade*

Tabela 4

Renda	Frequência	Percentual		Escolaridade	Frequência	Percentual
Até 2 SM	946	42,3%		Ens. Fundamental	1013	45,3%
Mais de 2 até 5 SM	935	41,8%		Ens. Médio	846	37,8%
Mais de 5 SM	355	15,8%		Ens. Superior	377	16,8%
Total	2236			Total	2236	

Ao analisar de forma descritiva as duas variáveis de teste associadas à corrente sociológica, observamos o seguinte: Os eleitores mineiros estão inseridos em grande maioria na faixa de renda de até dois salários mínimos (42%) e de dois até cinco salários (41%). Os eleitores com renda acima de 5 salários mínimos representam cerca de 16% do eleitorado.

Para a escolaridade, 45% dos eleitores possuem diploma do ensino fundamental. Cerca de 38% concluíram o ensino médio e, apenas 17% concluíram o ensino superior.

- Variável: *Avaliação do Governo de Minas Gerais*

*Tabela 5*

<b>Avaliação do Governo de Minas Gerais</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percentual</b>
Negativa	1080	48,3%
Regular	680	30,4%
Positiva	300	13,4%
Total	2236	

Destaca-se, conforme tabela acima, que quase 50% dos eleitores mineiros avaliam o desempenho do governo de Fernando Pimentel como negativo. Apenas 13% consideram positivo e 30% avaliam como regular.

- Variável: *PEA*

*Tabela 6*

<b>População Economicamente Ativa (PEA)</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percentual</b>
Não PEA	669	29,9%
PEA	1567	70,0%
Total	2236	

Os dados apontam que 70% dos eleitores estão inseridos na população economicamente ativa.

- Variável: *Região*

Tabela 7

Região	Frequência	Percentual
Belo Horizonte	280	12,5%
Grande BH	280	12,5%
Macro Metropolitana	152	6,7%
Alto Paranaíba/Triângulo Mineiro	240	10,7%
Campo das Vertentes/Zona da Mata	311	13,9%
Central Mineira/Oeste de Minas	155	6,9%
Jequitinhonha/Vale do Mucuri	122	5,4%
Noroeste de Minas/Norte de Minas	226	10,1%
Sudoeste de Minas	279	12,4%
Vale do Rio Doce	191	8,5%
Total	2236	

Observa-se uma distribuição equânime entre as mesorregiões do Estado de Minas Gerais de pessoas entrevistadas.

- Variável: *Sexo*

Tabela 8

Sexo	Frequência	Percentual
Feminino	1077	51,8%
Masculino	1159	48,1%
Total	2236	

Observa-se um percentual de 51,8% de entrevistados do sexo feminino e 48,1% do sexo masculino.

- Variável: *Idade*

Tabela 9

Idade					
Mínimo	Máximo	Média	Mediana	Desvio Padrão	Variância
16	75	41,69	40	15,47	239,6

A idade média dos entrevistados é 41,69 anos. A amostra possui idade mediana de 40 anos, valor mínimo de 16 anos, máximo de 75 anos e desvio padrão igual a 15,47.

- Variável: *Religião*

Tabela 10

Religião	Frequência	Percentual
Católica	1374	61,4%
Evangélica	570	25,4%
Espírita	84	3,7%
Outras religiões	31	1,3%
Não/sem religião	149	6,6%
NS/NR	28	1,2%
Total	2236	

Conforme descrito na tabela acima, a grande maioria do eleitorado mineiro é cristão. Destacam-se as religiões católica e evangélica, com cerca de 61% e 25% do eleitorado, respectivamente.

A seção apresentada demonstrou de forma descritiva os dados da variável dependente, das variáveis explicativas e das variáveis de controle. É importante ressaltar que demonstrar a distribuição das variáveis a serem testadas é importante para compreender o cenário da análise do trabalho.

Dando continuidade ao capítulo, a próxima seção consiste em analisar de forma estatística a associação das variáveis expostas acima com as teorias de comportamento eleitoral.

#### **4.2. Explicando o voto:**

A seção explicando o voto tem como objetivo apresentar os resultados do modelo estatístico proposto no capítulo metodologia a fim de investigar o impacto das variáveis selecionadas nas chances de voto em Fernando Pimentel no primeiro turno das eleições para Governador de Minas Gerais, considerando as variáveis associadas as teorias sociológica, psicológica e teoria do voto econômico. Testamos aqui as seis hipóteses propostas para análise do comportamento eleitoral dos eleitores mineiros.

Abaixo, segue o modelo que busca estimar razões de chance condicionais de voto em Pimentel, a partir da variável dependente, *intenção de voto em Fernando Pimentel*. Assim sendo, serão consideradas as variáveis de testes, sendo: *Sentimento em relação ao PT, intenção de voto em Haddad, intenção de voto em Bolsonaro, Renda, Escolaridade, Avaliação geral do governo de Minas Gerais e população economicamente ativa*. Além disso, também foram inseridas as variáveis: *região, sexo, idade e religião* como variáveis de controle.

Tabela 11

	<b>Model 1</b>
Intercepto	-4.46 (0.45)***
Sentimento em relação ao pt ordinal	1.11 (0.15)***
Intenção de voto em Fernando Haddad	1.96 (0.20)***
Intenção de voto em Bolsonaro	-0.09 (0.24)
Renda ordinal	-0.05 (0.13)
Escolaridade ordinal	0.09 (0.14)
Avaliação do governo de MG ordinal	1.55 (0.12)***
População NÃO Economicamente ativa	0.36 (0.19)
Região: Belo Horizonte	0.04 (0.32)
Região: Macro Metropolitana	0.05 (0.34)
Região: Alto Paranaíba/Triângulo Mineiro	-1.16 (0.33)***
Região: Campo das Vertentes/Zona da Mata	-0.72 (0.30)*
Região: Central Mineira/Oeste de Minas	-0.81 (0.42)
Região: Jequitinhonha/Vale do Mucuri	0.02 (0.38)
Região: Noroeste de Minas/Norte de Minas	-0.31 (0.32)
Região: Sudoeste de Minas	-1.20 (0.35)***
Região: Vale do Rio Doce	-0.53 (0.37)
Sexo: Feminino	-0.23 (0.17)
Idade	-0.00 (0.01)
Religião: Evangélico	0.12 (0.21)
Religião: Outras	0.27 (0.24)
AIC	1074.46
BIC	1192.29
Log Likelihood	-516.23
Deviance	1032.46
Num. obs.	2020

\*\*\*p < 0.001, \*\*p < 0.01, \*p < 0.05

Statistical models

O modelo acima mostra que das seis variáveis de teste apresentadas, apenas três têm significância estatística, sendo elas: *Intenção de voto em Fernando Haddad*, *Avaliação do governo de MG* e *Sentimento em relação ao PT*.

A eleição de 2018 foi notadamente uma das mais polarizadas da história do Brasil. Uma das principais razões pra tal polarização se deu por conta da posição *pivotal* que o ex-presidente Lula exerceu neste pleito. Até meados de Agosto, Lula era a figura mais importante da eleição, figurando entre os primeiros lugares nas pesquisas de opinião e pautando o debate político. Por conta disso, Lula e o PT adotaram uma estratégia eleitoral focada na verticalização do Partido dos Trabalhadores e suas campanhas no cenário nacional. O que quer dizer, que o partido apostou na vinculação entre as candidaturas majoritárias e proporcionais na figura de Lula,



como estratégia para tentar transferir o prestígio e a intenção de voto do ex-presidente. Mesmo com a saída de Lula da eleição em 31 de agosto de 2018, a estratégia do partido não mudou. Em todas as campanhas de TV do partido no país, Lula apareceu de forma central e prestigiada. Mas além disso, o PT usou e abusou da aliança Haddad e seus respectivos candidatos ao governo, como uma estratégia para tentar alavancar votos petistas cruzados para as suas candidaturas.

Não é atoa que o resultado mais importante dessa análise para Minas Gerais é, como mostra a tabela 11, a associação entre o voto do governador e do presidente petista. Segundo os dados da última pesquisa eleitoral realizada pela Quaest em Minas, um eleitor que dizia ter intenção em votar no Fernando Haddad, tinha 600% a mais de chance de dizer que teria intenção em votar no Fernando Pimentel para governador. Difícil imaginar um indicador com maior força associativa. Os números sugerem que a estratégia petista de vinculação da campanha nacional com a campanha estadual deu certo. Faltou apenas que Haddad tivesse tido um desempenho melhor pra conseguir alavancar a candidatura de Pimentel em Minas.

Os últimos 4 anos foram marcados por uma recessão econômica, tanto para o cenário nacional, quanto para o estado de Minas Gerais. A observação dos valores da variação do PIB trimestral de Minas Gerais, divulgados pela Fundação João Pinheiro, mostram que entre o primeiro trimestre de 2007 e o quarto trimestre de 2010, período em que o governador era Aécio Neves, a taxa média de crescimento do PIB trimestral foi de 0,9%, por sua vez, no período entre o primeiro trimestre de 2011 e o quarto trimestre de 2014, governo de Antônio Anastasia e Alberto Pinto Coelho (três últimos semestres), a taxa foi de 0,3. Em contrapartida, os valores encontrados para o período entre o primeiro semestre de 2015 e o primeiro semestre de 2018 (dados ainda não divulgados para os dois últimos semestres), apontam para uma taxa média de crescimento trimestral de -0,4, corroborando a situação turbulenta em que o governo de Fernando Pimentel esteve.

Dito isso, pode-se compreender que a segunda variável com maior poder explicativo estimado no modelo é à avaliação do governo de Minas Gerais. Os dados mostram que o eleitor mineiro responsabilizou o governo pela atual crise econômica vivenciada. Apenas 13% do eleitorado mineiro avaliaram de forma positiva a gestão de Fernando Pimentel. Ao longo do ano, foi possível identificar que umas das principais variáveis que afetavam o aumento do sentimento “antipetista” no Brasil é a responsabilização do cenário econômico ao governo de

Dilma Rousseff entre 2014 e 2016. O mesmo aconteceu com Fernando Pimentel entre 2014 e 2018.

Seguindo a teoria econômica do voto, a medida em que o eleitor considera que houve perda em seus ganhos econômicos e/ou na sua qualidade de vida ele tende a *punir* o candidato a reeleição. Assim sendo, observa-se a forte relação entre a variável *avaliação de governo de Minas Gerais* com a intenção de voto em Pimentel. Conforme os dados da tabela acima, o eleitor que avaliava de forma positiva o governo petista em Minas Gerais, tinha cerca de 370% a mais de chance na intenção de voto no Fernando Pimentel. Sendo assim, é plausível compreender que a estratégia da campanha do candidato ao PT adotou como foco a associação entre as candidaturas para o governo e presidência. Tendo em vista um cenário no qual, 48% da população avaliaram o governo de Fernando Pimentel de forma negativa, defender as ações do governo nos últimos quatro anos não alavancaria os votos necessários.

Por fim, a terceira variável que mostra significância estatística é *sentimento em relação ao PT*. Dessa forma, a opção feita neste trabalho foi por mensurar a dimensão partidária a partir de variáveis correlatas, mesmo que não digam respeito exclusivamente ao grau de vínculo formal ou informal com algum partido. Falar de sentimento em relação a um partido é entender de forma tupiniquim o que os norte-americanos chamariam de *identity*. Aqui no Brasil, o nível de partidarismo é muito baixo (Carreirão e Kinzo, 2004). O voto motivado por vinculação partidária é marginal (Carreirão e Kinzo, 2004). Portanto, propôs-se aqui um exercício diferente. Olhar para a dimensão da relação sentimental entre eleitores e partido, como uma forma de captar esse mesmo sentimento, de forma precisa, mesmo que mobilizando uma outra dimensão da psicologia política.

As análises acima mostraram que para as variáveis *intenção de voto em Haddad* e *Avaliação do Governo de MG* é perceptível a polarização do cenário político, liderada, sobretudo, pela estratégia do partido em associar o prestígio do ex-presidente Lula e o bom desempenho do governo brasileiro entre 2003 e 2010 às candidaturas majoritárias e proporcionais. Sendo assim, ao analisarmos o efeito da variável *sentimento em relação ao PT* observa-se que o eleitor que passa de um sentimento ‘*neutro*’ para o sentimento de ‘*gosta do pt*’ aumentam em 200% a chance de voto em Pimentel.

Considerando o modelo estimado e as três variáveis explicativas que apontaram significância estatística, podemos concluir os determinantes do voto para Fernando Pimentel no primeiro turno das eleições de 2018. Conforme descrito, a teoria do voto econômico, representada pela variável *avaliação do governo de Minas Gerais* obteve importante peso explicativo para o voto em Pimentel. Contudo, segundo dados do TSE, o candidato petista obteve cerca de 23% dos votos válidos. Apesar da forte relação entre a avaliação do governo com o voto no candidato petista, apenas 13% dos eleitores mineiros consideravam o desempenho de Pimentel positivo. É plausível considerar que cerca desses 13% de eleitores votaram em Pimentel, contudo, e os outros 10%?

Mostramos na seção '*Observações gerais*' que 24% da população mineira gostam do PT. Se considerarmos também, os dados do TSE, deve-se ressaltar a proximidade dos percentuais de voto em Minas Gerais para os candidatos do PT. Fernando Haddad, obteve cerca de 27% dos votos válidos em Minas Gerais para presidência. Pimentel, por sua vez, obteve os 23% já mencionados. Portanto, embora o baixo índice de avaliação positiva do governo de Minas, através da campanha eleitoral que visou colar a imagem do candidato ao partido e ao cenário nacional, Fernando Pimentel obteve resultado similar ao seu correligionário. Dados como estes, sugerem que a estratégia adotada na campanha de Pimentel de vincular o candidato a campanha nacional foi assertiva.

Em síntese, podemos inferir que o voto em Fernando Pimentel está associado ao desempenho de seu governo, com o sentimento dos mineiros com relação ao PT e sobretudo, com a correlação entre os votos entre ele e Haddad.

Para as duas últimas variáveis, cabe ressaltar que conforme descrito pela teoria psicológica, a identificação (sentimento) partidária(o) não está diretamente relacionada ao voto. Nesse sentido, a campanha eleitoral foi fundamental para intensificar a relação entre o candidato e o partido (em especial, na vinculação do Pimentel com a principal figura do partido, o ex-presidente Lula) para traduzir as variáveis *sentimento em relação ao pt* e *intenção de voto em Haddad* em chances de voto em Fernando Pimentel.

Apresentados os dados, o modelo e as análises, obtivemos o seguinte saldo: As hipóteses, **H1**, **H3**, **H4** e **H6** não foram corroboradas. Apenas as hipóteses **H2** e **H5** podem ser consideradas. Ou seja:

- O voto para governador em Minas Gerais está fortemente associado ao sentimento do eleitor em relação ao PT: quanto mais simpatia o eleitor tem em relação ao PT, maior a chance de voto em Pimentel; e quanto maior a rejeição do eleitor em relação ao PT, menor a chance de voto em Pimentel.
- O voto para governador em Minas Gerais está fortemente associado à avaliação do atual governo. Assim, quanto melhor a avaliação de governo, maior a chance de voto em Pimentel; e quanto pior a avaliação de governo, menor a chance de voto em Pimentel. Considerando a teoria de Downs, pode-se esperar a associação supracitada. Uma vez que o eleitor avalia o desempenho do governo de forma *positiva*, ele tende a votar no partido de situação. Caso ele considerasse que o partido de oposição fosse capaz de oferecer ganhos maiores, o eleitor avaliaria o desempenho do governo como *negativo*.

Também é possível realizar uma análise entre as três teorias estudadas.

- Teoria sociológica:

O modelo estimado mostra que as variáveis de teste (*renda e escolaridade*) não obtiveram resultados estatisticamente significantes. Nesse sentido, observamos que para o *Índice de Predisposição Política* (Lazarsfeld, 1944), apenas a variável *região* teve resultados significantes para análise, ainda que tenha sido utilizada como variável de controle. Posto isto, é possível inferir que, para a análise proposta e o modelo utilizado, a teoria sociológica não é capaz de explicar o comportamento eleitoral para o eleitor de Fernando Pimentel em Minas Gerais no ano de 2018.

- Teoria psicológica:

Observa-se que apenas para a teoria iniciada em Michigan, as duas variáveis testadas apresentam significância estatística. As variáveis *intenção de voto em Haddad* e *sentimento em relação ao PT* podem ser consideradas determinantes para explicar o voto em Pimentel.

- Teoria do voto econômico:

Ao voltarmos no capítulo *Introdução*, percebe-se que para o desenvolvimento do trabalho, a primeira hipótese apresentada associa à avaliação do governo de Minas Gerais como a possível variável de maior peso para explicar o voto do eleitor mineiro em Pimentel. Contudo,

os dados sugerem que a hipótese não está correta e deve ser refutada. Porém, assim como para a teoria psicológica, podemos considerar que a teoria do voto econômico é capaz de explicar o comportamento do eleitor de Fernando Pimentel. Como Downs descreve, a avaliação do desempenho do governo é fator essencial para a decisão do eleitor.

Em síntese, o capítulo *Análise dos dados* apresentou duas seções. A primeira, *Observações Gerais* procurou explicitar a distribuição das variáveis apresentadas na *Metodologia*, de forma a realizar uma análise descritiva.

Por sua vez, a seção *Explicando o Voto* buscou estimar as razões de chance condicionais de voto em Fernando Pimentel, por meio de *modelagem estatística inferencial*, utilizando regressão logística. Os resultados encontrados foram que o voto para o candidato da reeleição está associado, em larga medida, em: i) à intenção de voto para presidente; ii) avaliação do governo de Minas Gerais; iii) sentimento em relação ao partido do candidato, no caso, PT.

A seguir, será apresentado no capítulo *Conclusão* as considerações finais e as principais inferências decorridas da análise realizada.

## **5. CONCLUSÃO:**

O capítulo reservado para a conclusão do trabalho será responsável por resumir os principais achados durante o estudo e também apresentar as considerações finais. Dessa forma, pretende-se explicitar os desafios encontrados no decorrer do trabalho e sugerir quais podem ser os próximos passos para aperfeiçoar o modelo, além de definir os objetivos futuros.

O presente trabalho apresentado foi fundamental para o autor compreender melhor os resultados eleitorais de 2018. O voto pode ser considerado o principal meio de participação direta em uma Democracia e, nesse sentido, as eleições marca o início de um projeto político que será crucial para a gestão pública dos próximos 4 anos. Discutir o comportamento eleitoral foi de suma importância para transição entre os aprendizados da Gestão Pública para um novo caminho a ser explorado na Ciência Política.

É perceptível que os últimos quatro anos no Brasil foram marcados como um período de turbulências, crises e instabilidade. Se ponderamos a respeito dos últimos acontecimentos, como o impeachment da ex-presidente Dilma Rousseff, a prisão do ex-presidente Lula, o cenário econômico e outros fatos, passamos a compreender que as eleições de 2018 absorve um contexto singular e que precisa ser estudada a fim de contribuir para o esclarecimento dos eventos passados, mas sobretudo, pelos movimentos que ainda não de vir. Deste modo, reforça-se a importância do tema discutido neste trabalho.

A primeira consideração a ser feita é corroborando com Carreirão (2004), que sinaliza a complexidade de analisar o comportamento eleitoral no Brasil. Ao transcórrer do trabalho, observou-se que para explicar o voto em um único candidato, foram adotadas mais de uma teoria do comportamento eleitoral.

Partindo do objetivo do trabalho de estimar os determinantes do voto para o candidato Fernando Pimentel nas eleições para Governador de Minas Gerais em 2018, verificou-se que a polarização do cenário eleitoral como um todo e o desempenho de sua gestão frente ao governo, impactaram significativamente na decisão do eleitor mineiro. Observou-se, portanto, que entre as teorias de comportamento eleitoral abordadas no estudo, a teoria da psicologia e a teoria do voto econômico foram responsáveis, em larga medida, por indicar as melhores variáveis que determinaram o voto no candidato Fernando Pimentel.

Para a teoria psicológica, utilizamos as variáveis *Sentimento em relação ao PT e Intenção de voto em Haddad* para estimar as chances de voto em Fernando Pimentel. Para tal, foi considerado o sentimento em relação ao partido, uma forma tupiniquim de estimar o que a teoria Norte Americana considera como identificação partidária. No caso da intenção de voto entre os candidatos do PT, observou-se, em certa medida, o fluxo do ‘funil’ apresentado pela teoria psicológica. Em síntese: utilizamos as variáveis de cunho sociológico, a identificação (sentimento) partidário e o processamento das informações a partir das campanhas eleitorais, para que no fim do processo, pudéssemos entender o objeto de estudo, o voto.

No caso da teoria do voto econômico pode-se perceber que o comportamento eleitoral dos mineiros em 2018 está relacionado com a percepção dos eleitores em relação ao desempenho do governo. Sendo assim, identificou-se que a variável *avaliação do governo de MG* mostrou estatisticamente que para o caso do eleitor de Pimentel em 2018, podemos associar a escolha do voto em Fernando Pimentel com a avaliação dos eleitores sobre a atual gestão do candidato a reeleição.

Para finalizar, a partir do estudo desenvolvido foi possível notar alguns dos desafios do trabalho. Um dos caminhos a seguir é incorporar na análise variáveis que podem estar omitidas e conseqüentemente, superestimando ou subestimando os efeitos das variáveis explicativas. Apesar da importante análise que mostra estatisticamente os pesos das variáveis das três principais teorias do comportamento eleitoral, entendo que se deve atentar para a construção do voto considerando variáveis ligadas aos meios de comunicação. Além disso, é necessário agregar ao marco teórico novas abordagens adotadas pela ciência política no campo de estudo do comportamento eleitoral.

Posto isso, considero que os próximos passos devem ser em direção a complementar o modelo proposto, de forma a tornar o trabalho mais robusto, incorporando as teorias de comportamento eleitoral mais recentes, especialmente para o caso brasileiro. Sobretudo, deve-se incluir na discussão o papel dos meios de comunicação na construção do voto e sua influência sobre os eleitores, em especial, deve-se atentar para o avanço das redes sociais.

## 6. REFERÊNCIAS

- Antunes, Rui Jorge da Silva. Identificação partidária e comportamento eleitoral: factores estruturais, atitudes e mudanças no sentido de voto. Diss. 2008.
- Barros, Denise Franca. O eleitor, o político e o marketing político- o bom, o mau e o feio. Diss. 2006.
- Bello, André. "A lógica social do voto correto no Brasil." (2016).
- BEZERRA, H. D.; MUNDIM, P. S. Qual foi o papel das variáveis midiáticas na eleição presidencial de 2010? *Opinião Pública*, v. 17, p. 452–476, 2011.
- Buckstegge, Jaqueline Kleine. "A construção do voto: análise do processo decisório nas eleições presidenciais de 2014." (2016).
- CAMPBELL, A., et al. *The American voter*. Survey Research Center, Michigan: University of Michigan, 1960.
- Campbell, A., Gurin, G., & Miller, W.E. (1954). *The Voter Decides*. Evanston, IL: Row, Peterson & Co.
- CARREIRÃO, Y. A eleição presidencial de 2002: uma análise preliminar do processo e dos resultados eleitorais. *Revista de Sociologia e Política*, p. 179–194, 2004.
- CARREIRÃO, Y. D. S. Identificação ideológica, partidos e voto na eleição presidencial de 2006. *Opinião Pública*, v. 13, p. 307–339, 2007.
- CARREIRÃO, Y. *A Decisão do voto nas eleições presidenciais brasileiras*. Rio de Janeiro/Florianópolis: Editora FGV/ Editora da UFSC, 2002
- CARREIRÃO, Y. e KINZO, M.D.G. "Partidos políticos, preferência partidária e decisão eleitoral no Brasil (1989/2002)." *Dados*, vol.47, n.º.1, p.131-168, 2004.
- Downs, Anthony. "An economic theory of political action in a democracy." *Journal of political economy* 65.2 (1957).
- MARTINS JUNIOR, J. P. Modelo sociológico de decisão de voto presidencial no Brasil 1994-2006. *Revista Debates*, v. 3, n. 2, p. 68–96, 2009.
- Miller, Warren E., J. Merrill Shanks, and Robert Y. Shapiro. *The new American voter*. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1996.
- PESQUISA MEDIALOGUE, *A internet nas eleições presidenciais de 2014*
- Oliveira, C. V. A teoria da escolha racional e o comportamento eleitoral neopentecostal. *Pensamento Plural*. Pelotas v.10, p. 101-117 jan./jun 2012.



Radmann, Elis Rejane Heinemann. "O eleitor brasileiro: uma análise do comportamento eleitoral." (2001).

RYAN, J. B. "Social networks as a shortcut to information and correct voting". In: APSA Toronto Meeting Paper, 2009.

Relatório econômico divulgado pela Fundação João Pinheiro, acessado em: <http://www.fjp.mg.gov.br/index.php/produtos-e-servicos1/2745-produto-interno-bruto-de-minas-gerais-pib-2>

Santos, Marcos Ferreira, et al. "Como o povo decide seu voto?: Um estudo de caso do comportamento do eleitor." RECADM 12.2 (2013): 233-245.

TABER, C.; LODGE, M. The Rationalizing Voter. [s.l.] Cambridge University Press, 2013.